



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



NAYANE NAYARA DOS SANTOS ROCHA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA
ESCOLA DO CAMPO DE SANTANA DO PIAUÍ, PIAUÍ**

**PICOS
2021**

NAYANE NAYARA DOS SANTOS ROCHA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA
ESCOLA DO CAMPO DE SANTANA DO PIAUÍ, PIAUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

R672e Rocha, Nayane Nayara dos Santos
A Educação Ambiental na percepção de professores de uma escola do campo de Santana do Piauí, Piauí / Nayane Nayara dos Santos Rocha – 2021.
Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da Biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHNB
Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Educação do Campo, Ciências da Natureza, Picos-PI, 2021.
“Orientadora: Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro”

1. Ensino básico. 2. Meio ambiente. 3. Práticas educacionais. I. Pinheiro, Tamaris Gimenez. II. Título.

CDD 372.357

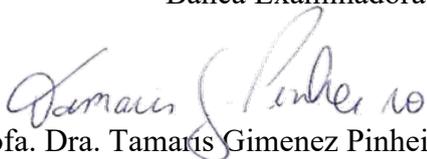
NAYANE NAYARA DOS SANTOS ROCHA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEÇÃO DE PROFESSORES DE UMA
ESCOLA DO CAMPO DE SANTANA DO PIAUÍ, PIAUÍ**

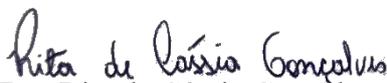
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientadora: Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro – Orientadora
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Profa. Esp. Rita de Cássia Gonçalves – Membro 2
Sem vínculo



Profa. Esp. Natiélia Borges Leal dos Santos – Membro 1
Sem vínculo

Aprovado em 26/08/2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e oportunidade de viver mais uma conquista em minha vida. Aos meus pais, Francisca Maria e Francisco Dias que me incentivaram e não mediram esforços para que eu pudesse permanecer nessa longa caminhada, obrigado por todo amor e apoio incondicional.

À minha filha Thauany, que muitas vezes foi privada da minha presença. Ao meu irmão que sempre pude contar em todos os momentos, ao meu esposo e todos os meus familiares pelo incentivo e carinho.

À minha orientadora, Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro, minha eterna gratidão pela paciência, orientação e compreensão. Agradeço por ter conduzido os passos dessa pesquisa e por ser um grande exemplo de profissional e pessoa. Serei eternamente grata.

À UFPI pela oportunidade de fazer este curso de graduação. À Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em especial à pedagoga Daniela Rosa pela disponibilidade, humildade e incentivo a nunca desistir. A todos os professores pelo apoio e excelência no ensino e pela contribuição para o meu crescimento.

Aos professores participantes da pesquisa, agradeço a colaboração.

RESUMO

Ao longo desenvolveu-se diversas formas de entender e se trabalhar a educação ambiental foram estabelecidas, com a concordância de que as questões locais devem sempre ser consideradas nas práticas dessa área do conhecimento. O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção dos professores da educação básica na Unidade Escolar Severo Maria Eulálio, município de Santana do Piauí, Piauí, em relação ao trabalho com educação ambiental na escola. Participaram desta pesquisa cinco professores, uma coordenadora pedagógica e uma diretora. Os dados foram obtidos por meio da realização de entrevista semiestruturada, gravadas em áudio para posterior análise. Nelas, abordou-se: identificação geral dos entrevistados, importância sobre educação ambiental pelos docentes e gestores, temas relacionados à educação ambiental abordados na escola e dificuldades enfrentadas para o trabalho nessa área do conhecimento. Os resultados permitiram compreender que os profissionais entendem a educação ambiental como um processo de educação com a finalidade de conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais, em que os mesmos devem construir atitudes voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente. Todos os profissionais reconhecem a importância da temática com evidência dos preceitos da ética ambiental, mas foi identificada também uma confusão conceitual no sentido de destacarem a necessidade de se trabalhar a temática como uma disciplina isolada. As principais atividades em Educação Ambiental executadas na escola são em sua maioria projetos interdisciplinares propostos pela coordenação pedagógica orientado pela Secretaria de Educação do município, que garante de alguma forma a interdisciplinaridade, mas os protagonistas dessas ações ainda são os professores das áreas de Ciências e Geografia. Quanto às dificuldades encontradas para se trabalhar a educação ambiental na escola o destaque foi dado para o conhecimento dos próprios alunos, aulas tradicionais, falta de *internet* e equipamentos tecnológicos. Todos os dados evidenciam que a educação ambiental vem sendo trabalhada de forma continuada e interdisciplinar, no entanto se faz necessária uma capacitação dos profissionais da educação para o desenvolvimento de ações com impactos significativos no município.

Palavras-chave: Ensino básico. Meio ambiente. Práticas educacionais.

ABSTRACT

Along with the years, several ways of understanding and working with environmental education were established, with the agreement that local issues must always be considered in the practices of this area of knowledge. The objective of this study was to understand the perception of Basic Education teachers at the Severo Maria Eulálio School Unit, municipality of Santana do Piauí, Piauí, in relation to their work with environmental education at school. Five teachers, a pedagogical coordinator, and a principal participated in this research. Data were obtained through a semi-structured interview, audio-recorded for further analysis. The following were addressed: general identification of respondents, the importance of environmental education by teachers and managers, issues related to environmental education addressed at school, and difficulties faced in working in this area of knowledge. The results allowed us to understand that professionals understand environmental education as an education process with the purpose of raising awareness of individuals about environmental problems, in which they must build attitudes aimed at the preservation and conservation of the environment. All professionals recognize the importance of the theme with evidence of the precepts of environmental ethics, but a conceptual confusion was also identified in the sense of highlighting the need to work the theme as an isolated discipline. The main activities in environmental education carried out at the school are mostly interdisciplinary projects proposed by the pedagogical coordination guided by the Municipal Department of Education, which somehow guarantees interdisciplinarity, but the protagonists of these actions are still teachers in the areas of Science and Geography. As for the difficulties encountered in working with environmental education at school, emphasis was given to the knowledge of the students, traditional classes, lack of the internet, and technological equipment. All data show that environmental education has been worked on in a continuous and interdisciplinary way, however, it is necessary to train education professionals for the development of actions with significant impacts in the municipality.

Keywords: Basic education. Educational practices. Environment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
4 METODOLOGIA.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	29
APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA E DIRETORA	30
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	31

1 INTRODUÇÃO

A evolução dos conceitos de educação ambiental esteve diretamente relacionada à evolução do conceito de meio ambiente e ao modo como este era percebido pela sociedade (DIAS, 2004). Dessa forma, diversas definições de educação ambiental foram elaboradas, várias formas de entender a educação ambiental se constituíram em nosso país e no mundo, principalmente porque quando se trata de educação ambiental, o global é importante, porém o local deve ser considerado nas práticas dessa área do conhecimento (ABÍLIO, 2002). Assim, uma diversidade de interpretações e saberes sobre a educação ambiental se faz presente, principalmente no ambiente formal de educação, na escola.

Dias (2004, p. 523) afirma que a educação ambiental é:

Um segmento multidisciplinar do processo educacional aos quais os cidadãos que estão em plena formação de ideias e ideologias possam conter em seu raciocínio crítico, uma visão holística de meio ambiente, visando o desenvolvimento sustentável. Desta forma, a educação ambiental deve se constituir de uma forma abrangente de educação, que possa atingir todos os cidadãos, por meio de processos pedagógicos permanentes capazes de sensibilizar o educador tomado de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, de maneira que o agir fique positivamente mudando comportamento em relação à natureza, no sentido promover um modelo de desenvolvimento com reflexos positivos na proteção da vida junto à qualidade de vida de todos os seres existentes no espaço.

Para Minini (2000 *apud* DIAS, 1992), a educação ambiental deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, esclarecer valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado. Dias (2004), por sua vez, defende que educação ambiental é um processo em que as pessoas apreendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.

Para Vasconcelos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a educação ambiental ocorra. Sendo assim, essa área do conhecimento não se baseia apenas na transmissão de conteúdo específicos, de nenhuma disciplina ou área de conhecimento. O conteúdo da educação ambiental procura possibilitar ao aluno as ligações entre a ciência, as questões imediatas e as questões mais gerais (VASCONCELOS, 1997).

Essas várias interpretações da educação ambiental permitem reconhecer a função transformadora, na qual a corresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial

para promover o desenvolvimento sustentável. Layrargues (2002, p. 18) corrobora tudo isso ao afirmar que a educação ambiental é:

[...] um processo educativo eminentemente político, que visa o desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.

Dias (2004, p. 523) acrescenta ainda que a educação ambiental deve oferecer instrumento:

[...] para que o aluno possa compreender problemas que afetam sua vida e possa se mostrar capaz de exercer influência, tendo como missão à transformação como: mudanças de hábitos e comportamento, tornando assim um cidadão mais reflexivo e crítico.

Porém, para a educação ambiental ser efetivada dentro das escolas e chegue a todos, em um país de proporções continentais, com alta biodiversidade, multiculturalidade e desenvolvimento socioeconômico não equitativo, deve-se seguir leis e fragmentos legais tanto nacionais, como estaduais e municipais. Com isso, para que se possa ensinar e aprender com a educação ambiental, os professores devem se dispor a se aprofundar sobre o assunto e compartilhar com seus alunos a noção de que o processo de construção e de produção do conhecimento sobre essa temática é permanente.

Para Jacobi (2003) as licenciaturas e os cursos de Pedagogia têm se voltado para a educação ambiental com grande intensidade e contribuição. Para esse autor, a escola/universidade, da creche aos cursos de pós-graduação é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade, ao debate, à pesquisa e à participação de todos.

Para que isso ocorra, os docentes necessitam estabelecer uma visão crítica em relação não só às questões socioambientais, como também às relações interpessoais, almejando uma formação humanística e crítico-reflexiva, que vise à inserção do cidadão na sociedade. Para isso, é preciso que o docente tenha atributos e formação abrangente, para que saiba atuar no mercado de trabalho e reflita sobre seu meio e valores (SANTOS; RODRIGUES, 2014).

Nessa conjuntura a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação de todos os envolvidos, de forma efetiva e contínua. Por seu caráter humanista, interdisciplinar e participativo a educação ambiental pode contribuir muito para renovar o processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos

conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformação desta realidade (BRASIL, 2008).

Diante do exposto, o presente estudo visa analisar a percepção dos professores da Escola Municipal Severo Maria Eulálio, da rede municipal de ensino de Santana do Piauí, acerca de suas concepções sobre educação ambiental, entendendo como eles desenvolvem essa temática em suas aulas e na escola e, a partir daí, refletir sobre a importância dessa área do conhecimento e dificuldades enfrentadas por eles em se trabalhar essa questão.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Conhecer a percepção de professores da educação básica na Unidade Escolar Severo Maria Eulálio, município de Santana do Piauí, Piauí, em relação ao trabalho com educação ambiental na escola.

2.2. Objetivos específicos

- Compreender a importância dada pelos docentes à educação ambiental;
- Investigar quais são os temas relacionados à educação ambiental abordados pelos docentes em sala de aula e na escola;
- Verificar se a prática em educação ambiental é realizada de maneira contínua e permanente;
- Confrontar o que está sendo realizado com o previsto na legislação nacional sobre a educação ambiental;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores da referida escola, em se trabalhar Educação Ambiental.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A estreita relação entre a vida humana e o meio ambiente é inegável. Com o “objetivo da preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida em nosso país”, a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente foi criada e já nessa época em seu Art. 2º, o princípio X trata que a educação ambiental deve ser ofertada a “todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

Para reforçar esse compromisso do país com o meio ambiente, a própria Constituição Federal também trouxe essa problemática em seu Artigo 225 o seguinte texto:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

De acordo com Sato e Santos (1997) a educação ambiental é uma área do conhecimento que visa abordar a problemática da relação entre o ser humano e natureza. Considerando isso, o conhecimento sobre as interferências antrópicas no meio ambiente e suas consequências para nossa geração e para as gerações futuras torna-se muito importante e cabe a educação ambiental fazer essa tratativa.

Para que isso seja garantido, a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), apresenta, em seu Artigo 1º, a definição do que é educação ambiental em que estabelece que:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Neste mesmo documento oficial, determina-se também que a educação ambiental deve ser “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, sendo alguns de seus princípios o respeito ao “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade, não devendo ser disciplina específica no currículo de ensino (BRASIL, 1999).

Como objetivos fundamentais da educação ambiental a PNEA determina: i) o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; ii) o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; iii) o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; e iv) o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL, 1999).

A PNEA, portanto, legaliza a obrigatoriedade de trabalhar o tema ambiental de forma transversal, conforme foi proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002).

Em momento mais atual da educação em nosso país nos deparamos com a proposição de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual é tida por diversos atores do cenário político-educacional brasileiro como “passo fundamental em direção à garantia do direito a aprendizagem e a equidade educacional” (ANDRADE; PICCININI, 2017, p. 2). Segundo esses autores, a BNCC é um documento que orienta a elaboração dos currículos para as diferentes etapas de escolarização nas instituições de ensino públicas e privadas dos diversos estados e municípios do nosso país. No entanto, a única menção do termo “educação ambiental” no documento encontra-se no item “Base Nacional Comum Curricular e currículos” quando o documento traz “os temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global” que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas dos sistemas, redes e ensino e escolas dentro de suas esferas de autonomia e competência, citando a Lei Nº 9.795/1999, o Parecer CNE/CP Nº 14/2012 e a Resolução CNE/CP Nº 2/2018 (BRASIL, 2018a).

4 METODOLOGIA

Os dados foram coletados na Unidade Escolar Severo Maria Eulálio localizada no município de Santana do Piauí, Piauí. A escola oferece modalidade de Ensino Fundamental II (5º ao 9º), nos turnos matutino e vespertino em séries anuais e atende cerca de 200 alunos provenientes das comunidades rurais do município e sede, sendo necessário o deslocamento dos mesmos para a escola por meio de transporte escolar.

O município de Santana do Piauí está localizado no sertão piauiense, no sudeste do estado, a 326 Km da capital, Teresina. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Santana do Piauí possui uma área de 141.118 Km² com uma população estimada em 4.552 habitantes, distribuídos entre 10 comunidades rurais (IBGE, 2016). As famílias apresentam características semelhantes quanto ao modo de vida, no tocante à economia santanense, predominando a agricultura e pecuária. No entanto, nos últimos anos o município tem se tornado um polo da apicultura piauiense.

Para a coleta dos dados foi realizada entrevista semiestruturada com os(as) professores(as) do Ensino Fundamental (APÊNDICE A) de pelo menos um turno de funcionamento da escola, abordando: o que entendem por educação ambiental; como trabalham a educação ambiental na sua disciplina; como a escola trabalha a educação ambiental; qual(ais) os problemas ambientais que consideram mais urgentes, quais os mais comuns em Santana do Piauí e na escola; como a educação ambiental poderia auxiliar a resolver esses problemas; quais as dificuldades enfrentadas em se trabalhar a educação ambiental na escola; qual é o papel dos alunos na execução as ações em educação ambiental. Nenhum docente teve sua identidade revelada, sua identificação foi realizada pelo uso das letras do alfabeto, porém dados pessoais foram solicitados para auxiliar na discussão dos resultados, tais como: formação acadêmica; ano que se formou; tempo de atuação no magistério; tempo de atuação na escola pesquisada; carga horária semanal de trabalho na escola; disciplina(s) que leciona.

Além da entrevista com os docentes, a coordenadora pedagógica e a diretora também foram entrevistadas (APÊNDICE B) para identificar os mesmos pontos abordados com os primeiros, porém com o questionamento sobre a questão de aperfeiçoamento dos recursos humanos da escola para se trabalhar educação ambiental. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio para posterior análise e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE C).

Todas as informações obtidas a respeito das práticas em educação ambiental realizadas na escola foram confrontadas com a legislação nacional sobre educação ambiental, que são: Lei

Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999); Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002 (BRASIL, 2002); Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012 (BRASIL, 2012); além do previsto na 5ª edição do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) (BRASIL, 2018b).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola do Ensino Fundamental II, objeto de pesquisa, apresenta um total de oito professores, no turno de funcionamento da tarde. Dentre eles, concordaram em participar da entrevista semiestruturada apenas cinco docentes, além da diretora e a coordenadora pedagógica.

Todos os docentes entrevistados possuem formação em uma licenciatura e o ano de formação deles variou entre 2002 e 2018; o tempo de atuação no magistério varia de seis a 28 anos e na escola de dois a 28 anos. A carga horária de trabalho é de 20 e 40 horas. Somente três destes professores atuam em suas respectivas áreas de formação, sendo que os demais em áreas diferentes (TAB. 1).

Tabela 1 – Informações sobre os/as docentes da Unidade Escolar Severo Maria Eulálio localizada no município de Santana do Piauí, Piauí.

Professores	Formação	Ano de formação	Tempo de atuação (anos)		Atua na área de formação
			Na educação	Na escola	
A	Licenciatura Plena em Geografia	2005	14 anos	8 anos	Sim
B	Licenciatura Plena em Pedagogia	2005	28 anos	28 anos	Não
C	Letras/Inglês	2011	15 anos	10 anos	Sim
D	Licenciatura Plena em Letras	2002	8 anos	8 anos	Sim
E	Bacharel em Administração e Licenciatura em Matemática	2014 e 2018	6 anos	2 anos	Não

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Com relação à diretora e coordenadora pedagógica da escola, ambas possuem em média 21 anos de trabalho na educação, com a diretora atuando recentemente na unidade de ensino investigada (TAB. 2).

Tabela 2 – Informações sobre a diretora e coordenadora da Unidade Escolar Severo Maria Eulálio localizada no município de Santana do Piauí, Piauí.

Cargo	Formação	Ano de formação	Tempo de atuação (anos)		Carga horária semanal na escola
			Na educação	No cargo	
Diretora	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas	2002	22 anos	2 anos	40h
Coordenadora pedagógica	Licenciatura Plena em Educação Física	2003	20 anos	16 anos	06 h

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Quando os docentes foram questionados a respeito de sua concepção sobre o que é educação ambiental, todos fizeram menção a um processo de educação com a finalidade de conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais, em que os mesmos devem construir atitudes voltadas para a preservação e conservação do meio ambiente. Destacamos as falas deles:

A educação ambiental é uma área voltada para conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais (Professor A).

A educação ambiental é o processo pelo qual os indivíduos constroem valores sociais, como conhecimentos, habilidades, atitudes, ações que possam ser desenvolvidas para a melhoria do bem comum do nosso planeta (Professor B).

Para mim a educação ambiental é trabalhar temas relacionados ao meio ambiente, a sustentabilidade, as nações e prevenções de relação de consumo, de lixo e formas de descartes (Professor C).

Na minha concepção, educação ambiental é toda aquela temática voltada para a preservação e conservação do meio ambiente em que a gente vive, sem um ambiente saudável a vida fica impossível (Professor D).

É um processo de educação com a finalidade em formar cidadãos preocupados com questões ou problemas ambientais, visando sempre solucionar e resolver esses problemas com o meio ambiente (Professor E).

Já as gestoras, quando foram questionadas a respeito de sua concepção sobre o que é educação ambiental, fizeram menção que é uma área que faz parte de um conjunto de ações, do contexto escolar, para desenvolver a consciência ambiental nos alunos de modo que possam assumir a responsabilidade pela preservação do meio ambiente por meio de suas ações:

São ensinamentos com o objetivo de levar a compreensão do indivíduo sobre a importância de ações e atitudes para preservação do meio ambiente (Diretora).

A educação ambiental ela faz parte de um conjunto de ações do contexto escolar para desenvolver a consciência ambiental nos alunos, ou seja, inseri-los sob a responsabilidade de enquanto sujeitos ativos em formação que um dia no contexto social eles vão ter que assumir as responsabilidades sobre a preservação do meio ambiente (Coordenadora Pedagógica).

As declarações tanto dos professores como das gestoras a respeito de suas concepções sobre educação ambiental corrobora Reigota (2014, p. 30) que defende que a “educação ambiental serve para desenvolver nos alunos atitudes que irão ser benéficas para o ambiente, pois o aluno passará a compreender a importância do meio ambiente para sua existência” e está de acordo com o previsto no Artigo Primeiro da Lei Nº 9.795/99 em que se estabeleceu “entende-se como educação ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1999). Esse questionamento é importante pois segundo Rosa e Silva (2002) afirmam que grande parte dos educadores não entende a educação ambiental enquanto processo educativo e o fato dos profissionais de Santana do Piauí terem essa percepção abre portas para trabalhos mais efetivos nessa área.

Quando questionados se achavam importante trabalhar as questões relacionadas ao meio ambiente, todos concordaram de que a temática é muito importante, com alguns deles destacando essa ação como um dever pessoal essencial para a formação dos alunos. As falas de dois docentes refletem isso:

É muito importante trabalhar as questões ambientais, e é um dever trabalhar ela, porque a gente tem o objetivo de conscientizar um público voltado sobre o dever de proteger o meio ambiente, e a educação entra com um papel muito importante, porque a escola é um espaço que ajuda na formação social do aluno e é aqui que a gente ensina valores, então temos que mostrar os caminhos de uma vida saudável e com sustentabilidade. (Professor A).

Eu acho muito importante trabalhar as questões relacionadas ao meio ambiente. Com certeza eu faço minha parte e percebo também que os demais professores também procuram trabalhar. Então é de suma importância trabalhar essa temática do meio ambiente. (Professor D).

Nas falas destacadas dos docentes é possível reconhecer preceitos da ética ambiental pós-moderna, a demonstra-se sob uma perspectiva “menos antropocêntrica da forma de perceber a natureza” de modo que “o ser humano passa a ser compreendido como parte integrante do meio ambiente, numa relação de dependência” diferente da concepção de “mero utilizador ou explorador” (RAVONI, 2010).

Quando as gestoras foram questionadas se consideram importante trabalhar as questões relacionadas ao meio ambiente, concordaram que a temática é muito importante, destacando:

A educação ambiental, para mim, era para ser uma disciplina porque eu acho tão importante trabalhar o meio ambiente inclusive aqui na escola a gente trabalha o meio ambiente sempre (Diretora).

É muito importante, principalmente por esse aspecto de formação dos educandos, porque assim, no contexto geral, nós temos uma base comum curricular que também permite a inserção desses temas transversais na formação dos alunos (Coordenadora pedagógica).

A fala da diretora é preocupante pois a ideia de que a educação ambiental deveria ser uma disciplina contraria o previsto no Art. 10, Parágrafo 1º da Lei Nº 9.795/99) que preconiza que “a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino” (BRASIL, 1999). Não sendo, portanto, para ser trabalhada apenas como uma disciplina, por um único profissional, tem que haver um elo entre todos. Na contramão dessa perspectiva, a fala da coordenadora corrobora Ferreira *et al.* (2019, p. 13) que afirmam que:

A educação ambiental nas escolas tem um papel muito importante porque desperta em cada aluno a busca de soluções para os problemas ambientais que ocorrem principalmente em seu cotidiano e no desenvolvimento da consciência de é imprescindível utilizar com inteligência os recursos naturais.

Sobre os temas mais urgentes para se trabalhar com a educação ambiental, apenas dois professores os especificaram, apontando as queimadas, caça, extinção de espécies (Professor A) e sustentabilidade e ecologia (Professor B). Os temas apresentados pelo Professor A revelam sua preocupação com problemáticas locais, conforme sua fala:

As queimadas e a caça sem se preocupar com a extinção, por exemplo, aqui na nossa região é comum a realização de brocas para preparação da terra, as pessoas ainda não têm um conhecimento do mal que tá fazendo ao meio ambiente (Professor A).

Quanto à temática “sustentabilidade”, o Professor B não especificou o que entendia ou como trabalharia esse tema. Os demais docentes foram muito evasivos em suas respostas não conseguindo expressar temas específicos para se trabalhar na perspectiva da educação ambiental, mas concordaram que todos os temas que dizem respeito ao meio ambiente são de extrema importância e devem ser trabalhados em sala de aula.

Silva, Silva e Cardoso (2018) conseguiram identificar temas bastante específicos quando investigaram as perspectivas de docentes de escolas urbanas públicas e privadas do Rio de Janeiro, ao entrevistarem 15 professores que ministram disciplinas de Ciências, Biologia,

Química, Física e Matemática, com destaque para a sustentabilidade, energia, resíduos sólidos e impacto ambiental. Essa diferença com os resultados obtidos na presente pesquisa pode ser explicada pela formação dos respondentes que, ao contrário do trabalho citado, são docentes sem formação na área de Ciências da Natureza. O Professor A, apesar da formação não ser específica nessa área, é graduado em outra correlata (Geografia) e isso pode justificar sua maior segurança no apontamento de temas relevantes. Esse resultado também nos traz um indicativo de inconsistências formativas desses docentes uma vez que, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) a educação ambiental é “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal” (BRASIL, 1999) de modo que os profissionais de qualquer área devem estar aptos a desenvolverem trabalhos nessa área, independentemente de sua formação.

Sobre os temas, a Diretora destacou o meio ambiente como um todo enfatizando as queimadas, a poluição das nascentes, o lixo e os temas relacionados a datas comemorativas. A Coordenadora concorda com a outra servidora nos dois primeiros temas, afirmando que quanto ao lixo, a comunidade escolar já possui consciência ambiental pois os professores trabalham ações práticas para contornar isso. A Coordenadora pedagógica, por sua vez, fez um importante apontamento ao enfatizar que os trabalhos da área da educação ambiental devem ser pautados no contexto comunitário do município o que é prevista na Lei 9.795/99.

A respeito da inserção da temática ambiental no cotidiano da escola ou sua ênfase em datas comemorativas, os professores e as gestoras foram unânimes reconhecendo o trabalho com educação ambiental no dia a dia, nas disciplinas e nas aulas, além das datas comemorativas a fim de promover a conscientização dos estudantes. A fala do Professor D reflete essa afirmação:

Quanto a questão da inserção da temática ambiental no cotidiano da escola eu vejo que não é só nas datas comemorativas, a temática é trabalhada sempre através da conscientização dos alunos na preservação do meio ambiente, então é trabalhada praticamente o ano todo (Professor D).

A diretora reforçou a significância dos projetos nas datas comemorativas e a Coordenadora complementou que, como um tema transversal, o meio ambiente faz parte do plano de algumas disciplinas, sendo inclusive uma exigência do plano municipal de educação. Nessas disciplinas, a Coordenadora explicou que, além da teoria ocorre atividades prática no pátio.

Esse resultado em que o trabalho com a educação ambiental ocorre continuamente na escola é muito importante e segue o previsto na Lei 9.795/199 que estabelece que a educação ambiental deve ser desenvolvida além de maneira “integrada, contínua e permanente” como já foi citado, deve também ser “transversal e interdisciplinar” (BRASIL, 1999). Orsi e Ferreira (2019) reforçam que há inúmeras possibilidades de se trabalhar educação ambiental na escola, incluindo atividades lúdicas e construção de conhecimentos de maneira teórica e prática, capazes de motivar os alunos a resolver problemas ambientais locais, conforme foi evidenciado pelas falas dos entrevistados.

Ao serem questionados se trabalham a sua disciplina na perspectiva da educação ambiental, todos afirmaram que “sim”, com o Professor B afirmando que durante suas aulas teóricas aborda o tema ambiental bem como proporciona vivências em campo; o Professor C, por sua vez confirmou que o livro apresenta conteúdos relacionados ao meio ambiente e que procura, por meio de recursos como tradução e interpretação de textos, pesquisas, produção de cartazes, figuras, projetos, atividade de reciclagem, criação de materiais abordar as questões ambientais. Os demais professores não especificaram como trabalham as questões vinculadas ao meio ambiente, mas sempre que tem a oportunidade procura conscientizar da importância de preservar o mesmo. A fala do Professor D explicita isso:

Eu trabalho não de maneira específica a questão do meio ambiente, mas procurando trabalhar com meus alunos como eu já falei procurando conscientizá-los da importância de preservar o ambiente em que a gente vive. Todos nós fazemos parte e devemos fazer nosso papel que é cuidar do meio ambiente, então especificamente eu não abordo a temática meio ambiente através de projetos ou outras atividades eu abordo é questionando, converso muito com eles procurando conscientizá-los que devemos preservar o meio ambiente. (D)

Segundo todos os professores a educação ambiental quando trabalhada na forma de projetos interdisciplinares, estes são propostos pela coordenação pedagógica orientado pela secretaria de educação. Essa informação foi confirmada pela coordenadora pedagógica. Nesses casos, envolvem-se principalmente os professores de Ciências e Geografia, mas podem participar também professores de outras áreas, configurando-se assim como um projeto coletivo, haja vista que, apesar do projeto ser uma indicação de organizações superiores, são os docentes os executores. A declaração dos docentes sobre os projetos que chegam à escola prontos para a execução contraria o previsto em lei, a qual destaca que para o planejamento e desenvolvimento tem que haver o envolvimento de todos os sujeitos (BRASIL, 1999). Ou seja, para o trabalho em educação ambiental ser efetivo todas as etapas e, inclusive as demandas,

devem partir dos sujeitos envolvidos, isso porque um dos princípios da educação ambiental é a autonomia.

Sobre a perspectivas dos docentes a respeito dos problemas ambientais mais frequentes em Santana do Piauí, todos destacaram as queimadas, dois acrescentaram a esse, o problema do lixo e outro o desmatamento. Para eles a educação ambiental ajudaria a instruir as pessoas em como manejar a natureza e procurar conscientizar sobre o dever de proteger o meio ambiente. Quanto aos problemas ambientais da escola, apenas um docente conseguiu descrever e apontou o lixo como tema importante a ser trabalhado.

Leff (2001) destaca que o saber ambiental não pode ser trabalhado apenas com atividades voltadas para conservação do meio ambiente, mas sim deve buscar trabalhar outros conteúdos que possam abranger os problemas de ordem social presentes na realidade do aluno. Assim, compreendermos que apesar dos professores abordarem os problemas ambientais nas suas práticas pedagógicas, eles não são suficientes para conscientizar os alunos, uma vez que é necessário que os discentes entendam a complexidade da educação ambiental, haja vista que a escola preza pela formação do aluno crítico e autônomo perante os problemas ambientais.

No tocante as principais dificuldades enfrentadas em se trabalhar com educação ambiental, três docentes apontaram alguns desafios, tais como os conhecimentos dos próprios alunos, aulas tradicionais, falta de *internet*, equipamentos tecnológicos e o da própria sensibilização dos alunos.

Posso dizer que o principal desafio para se trabalhar a educação ambiental na sala de aula está voltada para própria forma de viver da sociedade, os costumes, porque nosso alunado já chega na escola carregado de conhecimento então é necessário trabalhar essa percepção, a sensibilização em relação a esses desafios que devem ser enfrentados, procurar formas de superá-los. Outro desafio é a superação das aulas tradicionais que a gente vê que tem que mudar. Nem todos trabalham com atividades atrativas para o aluno, só com base na observação de paisagens do meio natural. A gente sabe que quando trabalhamos uma aula teórica, temos que ter uma aula prática para desenvolver no aluno aquele conhecimento, sensibilização sobre o que está acontecendo (Professor A).

A principal dificuldade está principalmente no material, por exemplo, a *internet* não é boa, os materiais audiovisuais como o *datashow* é de difícil utilização (Professor B).

Acho que a principal dificuldade é a questão de conscientização das pessoas, por não terem essa questão de conhecimento, de acesso ao tema (Professor C).

A diretora corroborou com as declarações dos professores atribuindo as dificuldades à falta de materiais:

Principalmente a falta de materiais. Por não ter muito recurso para trabalhar com isso, a gente improvisa a aula e faz do jeito que dá (Diretora)

A coordenadora, por sua vez apontou uma outra dificuldade: o público atendido pela escola:

Eu acho que as vezes [a dificuldade] está na modalidade de ensino que a escola trabalha, que é o Fundamental II. [Para esse público] é difícil estimular essa consciência para perceberem que essa abordagem não está inserida apenas num plano de conteúdo. [É difícil] eles perceberem que isso [a educação ambiental] é para formação humana deles (Coordenadora pedagógica)

Os outros dois docentes afirmaram não possuir dificuldades e que a temática ambiental, por fazer parte do cotidiano, é bem aceita e de fácil abordagem:

Eu particularmente não percebi até hoje nenhuma dificuldade. Quando a gente vai trabalhar esse tema é até muito bem aceito, até porque diz respeito a nossa sobrevivência (Professor D).

Não vejo nenhum problema. Ao contrário eu como professor de ciências gosto de trabalhar esses temas (Professor E)

Silva, Silva e Cardoso (2018) identificaram em sua pesquisa que os professores com menor tempo de magistério têm mais dificuldades para abordarem temas ambientais em suas aulas que aqueles com mais tempo. Dentre as dificuldades deles, destacaram-se a falta de conhecimento sobre o tema e principalmente como associá-lo ao conteúdo. Essas dificuldades não foram apontadas pelos professores pesquisados provavelmente pelo maior tempo de magistério, o qual, por sua vez, justifica as dificuldades registradas na presente pesquisa, que estão relacionadas ao uso de tecnologias, algo recente para a realidade dos docentes, principalmente para aqueles que trabalham em escolas do campo. Além disso, as informações obtidas na pesquisa evidenciam a precariedade da educação brasileira que é cercada pela falta de investimentos e até mesmo o desinteresse dos alunos e a dificuldade em despertar neles essa consciência. Wojciechowski (2006) destaca que infelizmente, no Brasil o problema de investimento no desenvolvimento da educação é o que barra o crescimento da mesma e isso faz com que gestores, coordenadores, docentes e discentes se desestimulem com o fluxo do processo educativo do país.

Sobre a participação dos alunos nas ações em educação ambiental, todos (docentes e gestoras) destacaram que eles são bastante participativos, que trazem as problemáticas, que sempre discutem junto com os professores esses assuntos e executam as atividades propostas além de fazerem sugestões quando os projetos são apresentados. Silva, Silva e Cardoso (2018) também encontraram resultados semelhantes em sua pesquisa, destacando que os alunos reconhecem e possuem interesse sobre os temas ambientais, e que os assuntos mais próximos

ao cotidiano dos estudantes são os de mais fácil entendimento, o que corrobora com os resultados desta pesquisa. É um fator importante perceber que os alunos possuem receptividade ao trabalho com educação ambiental, para que gestores e docentes continuem a investir nessa área, o que corrobora com Trajber e Sato (2010) que afirmam que, embora o ensino da educação ambiental seja uma obrigatoriedade no contexto educacional, deve ser bem aceita pelos discentes, e para isso, os professores e todos os profissionais devem mover esforços para que o aprendizado seja efetivo.

Quando as gestoras foram questionadas se são oferecidas oportunidades para aperfeiçoamento dos recursos humanos da escola houve uma contradição nas respostas, com a diretora apontando que isso não ocorre e a coordenadora afirmando que ocorre:

Não são oferecidas oportunidades para aperfeiçoamento dos recursos humanos na escola. A gente trabalha como dá. Não tem recurso para isso, a gente improvisa as aulas, faz aula de campo improvisada, visitando os lugares por perto e menos perigoso possível. (Diretora)

Sim, de certa forma sim, porque todos os anos a partir desse plano, o plano ambiental que chega à escola se integra nesse contexto de formação continuada dos professores em [oportunizar] o trabalho com essa temática. Também a partir das parcerias que se faz com órgãos como a secretaria de agricultura e meio ambiente. (Coordenadora pedagógica)

Destacaram que a temática da educação ambiental não é restrita apenas aos professores, e que deveria ser trabalhada até com a população, que numa perspectiva futura pensam em trazer esse contato com as famílias, mostrar as responsabilidades que eles têm. Para isso, é recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.190) que:

O ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade. É essencial resgatar os vínculos individuais e coletivos com o espaço em que os alunos vivem para que se construam essas iniciativas, essa mobilização e envolvimento para solucionar problemas.

Diante dos procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, constatou-se que a educação ambiental na escola vem sendo trabalhado de forma continuada e interdisciplinar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar como a Educação Ambiental é trabalhada pelos docentes da Escola Municipal Severo Maria Eulálio, localizado no município de Santana do Piauí, constatou-se que:

- tanto os docentes quanto as gestoras da escola conferem à educação ambiental uma grande importância para a formação de cidadãos conscientes e participativos;
- problemáticas ambientais locais são consideradas pelos docentes e gestores para o trabalho com educação ambiental;
- as práticas em educação ambiental estão inseridas no dia a dia da escola no entanto uma ênfase foi dada aos projetos interdisciplinares, os quais nem sempre são propostos pela comunidade escolar e sim apenas executados por ela.
- a legislação a respeito da educação ambiental vigente é, de maneira geral, seguida pelos entrevistados.
- as dificuldades apontadas pelos pesquisados estão limitadas à questões formativas dos mesmos e que há uma necessidade de superação nesse quesito com investimento em capacitação dos mesmos.

Todos esses dados evidenciam que a escola vem desempenhando seu papel enquanto espaço formal de trabalho com educação ambiental, executando-a de forma continuada e interdisciplinar. No entanto, se houvesse maiores investimentos em infraestrutura e capacitações de gestores e docentes, o trabalho nessa área poderia ter impactos mais significativos no município.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. P.; PICCININI, C. L. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular: retrocessos e contradições e o apagamento do debate socioambiental. *In*: ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 9., 2017, Juiz de Fora. **Anais** [...]. Juiz de Fora: Universidade de Juiz de Fora, 2017, p. 1-13. Disponível em: http://epea.tmp.br/epea2017_anais/pdfs/plenary/0091.pdf. Acesso em: 04 abr. 2021.

BARBOSA, A. **A educação para a cidadania: na agenda das reformas**. 3 ed. Porto Alegre: Hucitec, 2008, p. 15-27.

BRASIL. **Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, [1981]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras Providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 03 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1999]. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, [2012]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 março. 2021.

BRASIL. **Ambiente. Educação ambiental por um Brasil sustentável: PRONEA**, marcos legais e normativos. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2018b. Disponível em: https://antigo.mma.gov.br/images/arquivo/80219/Pronea_final_2.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e prática**. São Paulo: Gaia, 2004. 399 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2016**. Brasília, DF: IBGE, 2016. Disponível em: http://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2016/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 191-192, 2003.

LAYRARGUES, P.P. A crise ambiental e suas implicações na educação. In: QUINTAS, J.S. (Org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. 2 ed. Brasília: IBAMA. p. 159- 196. 2002. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/livros/pensandoepraticandoaeducacaoambientalnagestao domeioambientedigital.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. 343 p

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. São Paulo. Editora Cortez, 2009.

ORSI, M. C. V. L.; FERREIRA, J. C. Práticas pedagógicas aplicadas em educação ambiental: apoio tecnológico da FATEC Tatuí à alunos da Escola Estadual Barão de Suruí. **Brazilian Journal of Development**. v. 5, n. 7. p. 10.647-10.655, 2019.

RAVONI, A. Ética ambiental: A problemática concepção do homem em relação à natureza. **Âmbito jurídico**, n. 78, 2010. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/etica-ambiental-a-problematica-concepcao-do-homem-em-relacao-a-natureza/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, p. 21- 31, 2012.

ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P. Educação Ambiental: percepção de educadores de uma escola de formação pedagógica. In: SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 4., 2002. Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento, 2002.

SATO, M.; SANTOS, J.E. **Agenda 21 em Sinopse**. São Carlos: Programa Integrado de Pesquisa, PPG-ERN. p. 63-84, 2001,

SANTOS, S. D. O; RODRIGUES, A. S. Educação Ambiental na escola: a prática docente no ensino fundamental numa escola pública de Itororó (BA). **Revista de filosofia da UESB**, ano 2. p. 144-155, 2014.

TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 32, p. 1-9, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3396/2054>. Acesso em: 10 ago. 2021.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. *In*: PEDRINI, A. G. (Org). **Educação Ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

DADOS PESSOAIS

- a) Formação Acadêmica
- b) Ano que se formou
- c) Tempo de atuação no magistério
- d) Tempo de atuação na escola
- e) Carga horária semanal de trabalho na escola
- f) Disciplina(s) que leciona

QUESTÕES RELACIONADAS AO TEMA

1. Na sua concepção, o que é educação ambiental?
2. Você acha importante trabalhar as questões relacionadas ao meio ambiente?
3. Na sua opinião, quais seriam os temas mais urgentes para serem trabalhados na escola sobre a perspectiva da educação ambiental?
4. Você percebe a inserção da temática ambiental no cotidiano da escola ou apenas quando trabalha-se datas comemorativas como o “Dia da água”, “Dia da árvore”, “Dia do meio ambiente”?
5. Você trabalha educação ambiental na sua disciplina em específico?
 - 5.1. Se sim, como trabalha?
 - 5.2. Se não, por que não aborda a temática?
6. Se a educação ambiental for abordada em projetos interdisciplinares, quem os propõe? Os professores, a coordenação pedagógica, a direção ou a Secretaria de Educação? (Sendo os professores, quem propõe é aquele docente ligado a área de Ciências ou a alguma outra disciplina ou o projeto é construído coletivamente?)
7. Na sua perspectiva, quais são os problemas ambientais mais frequentes em Santana do Piauí? E na escola? De que maneira a educação ambiental pode ajudar resolver esses problemas?
8. Quais as principais dificuldades enfrentadas em se trabalhar educação ambiental na escola?
9. Como é a atuação dos alunos nas ações em educação ambiental? Eles trazem as problemáticas, participam das discussões para a execução das mesmas ou apenas executam algo pronto, trazido pelo professor/escola?

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM COORDENADORA E DIRETORA

DADOS PESSOAIS

- a. Cargo que ocupa
- b. Formação Acadêmica
- c. Ano que se formou
- d. Tempo de atuação no magistério
- e. Tempo de atuação no cargo
- f. Carga horária semanal de trabalho na escola

QUESTÕES RELACIONADAS AO TEMA

1. Na sua concepção, o que é educação ambiental?
2. Você acha importante trabalhar as questões relacionadas ao meio ambiente?
3. Na sua opinião, qual(is) seria(m) o(s) tema(s) mais urgentes para ser(em) trabalhado(s) na escola sobre a perspectiva da educação ambiental?
4. Você percebe a inserção da temática ambiental no cotidiano da escola ou apenas quando trabalha-se datas comemorativas como o “Dia da água”, “Dia da árvore”, “Dia do meio ambiente”?
5. Como a educação ambiental é trabalhada na escola?
6. Se for por meio de projetos, quem os propõe, os professores, a coordenação/direção ou a Secretaria de Educação? (Sendo os(as) professores(as), quem propõe é aquele docente ligado a área de Ciências ou a alguma outra disciplina)
7. Na sua perspectiva, quais são os problemas ambientais mais frequentes em Santana do Piauí? E na escola? De que maneira a educação ambiental pode ajudar resolver esses problemas?
8. Quais as principais dificuldades enfrentadas em se trabalhar educação ambiental na escola?
9. São oferecidas oportunidades para aperfeiçoamento dos recursos humanos da escola para se trabalhar educação ambiental?
10. Você acha que a educação ambiental é uma temática cuja responsabilidade é restrita apenas aos docentes da escola?
11. Como é a atuação dos(as) alunos(as) nas ações em educação ambiental? Eles trazem as problemáticas, participam das discussões para a execução das mesmas ou apenas executam algo pronto, trazido pelo professor/escola?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO,
 CIÊNCIAS DA NATUREZA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO CAMPO DE SANTANA DO PIAUÍ, PIAUÍ

Pesquisador(es) responsável(is): Nayane Nayara dos Santos Rocha (graduanda); Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro (orientadora)

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros/Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Telefone para contato: (89) 98817-3057

Local da coleta de dados: Unidade Escolar Severo Maria Eulálio.

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder à entrevista, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Conhecer a percepção de professores da educação básica na Unidade Escolar Severo Maria Eulálio, município de Santana do Piauí, Piauí, em relação a Educação Ambiental na escola.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas em responder às perguntas da entrevista.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. A entrevista não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santana do Piauí – PI ____/____/____

Assinatura do participante

Nayane Nayara dos Santos Rocha
 Pesquisadora



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, NAYANE NAYARA DOS SANTOS ROCHA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO CAMPO DE SANTANA DO PIAUÍ, PIAUÍ de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 09 de dezembro de 2021.

Nayane Nayara dos Santos Rocha

Nayane Nayara dos Santos Rocha
Discente

Tamiris Gimenez Pinheiro

Tamiris Gimenez Pinheiro
Orientadora